

Tema Livre: Ovodoação x Adoção: Aspectos Psicológicos

Apresentado no XXX Encontro Mineiro de Ginecologistas e Obstetras, Poços de Caldas/MG – Junho de 2005

Autores: Cássia Cançado Avelar, Beatriz Lepore, Christiane Munhoz, Juliana Christie, Marcia Daher

Introdução

Com os avanços tecnológicos em reprodução assistida, mulheres com problemas ovulatórios podem hoje optar por não ter filhos, a adoção ou a ovodoação.

Objetivo

Investigar os aspectos psicoemocionais pelos quais passam os casais desde o diagnóstico até a tomada de decisão entre as opções existentes.

Discussão

- Impacto do diagnóstico

Transtorno adaptativo: crise emocional diante de um evento inesperado, caracterizada por uma situação de angústia onde a pessoa se desorganiza e pode se encontrar perdida e desesperada.

- Elaboração da crise

Negação e isolamento – Raiva - Barganha (culpa) - Depressão (tristeza) - Aceitação

- Tomada de decisão

Disposição para a tomada de decisão

Importância das informações

Importância do autoconhecimento

Realização da escolha

- Questionamentos acerca da ovodoação:

A ovodoação é a melhor escolha?

Sentido da perda da linha genética

Relação entre ser medicamente infértil x engravidar

Revelar x não revelar para filho(a)

Gravidez múltipla

Características genéticas diferentes

Ambiguidades sociais e emocionais

Número de tentativas

Relacionamento do casal

Aspectos financeiros

- Questionamentos acerca da adoção:

Perda da linha genética

Aceitação social

Aceitação das diferenças da criança

Realização como mãe - maternidade

Persistir com as tentativas de gravidez

Decisão do casal

Procedência da criança

Estas têm sido questões cada vez mais vividas pelos casais modernos, uma vez que atualmente a gravidez tem sido adiada em prol de uma estabilidade profissional e financeira e nas situações em que a mulher inicia um novo relacionamento com o desejo da formação de uma nova família. É importante para o casal que se depara com a infertilidade, devido a uma falência ou insuficiência ovariana, poder sonhar e concretizar o sonho de serem pais, sentir o orgulho e a felicidade que merecem e irem em frente para novos horizontes, triunfos e desafios.

O papel do psicólogo, neste contexto, é proporcionar aos casais um espaço para que os questionamentos e angústias sejam elaborados, possibilitando um momento de reflexão sobre o caminho mais adequado a seguir, visando, assim, facilitar o processo de escolha e tomada de decisão dos casais.

Considerações Finais:

Os dilemas entre ovodoação e adoção devem ser cuidadosamente avaliados, um em particular tem merecido especial atenção por parte dos casais: a questão de que na adoção, na maioria das vezes, a criança foi rejeitada e abandonada por quem mais deveria amá-la e protegê-la – seus pais biológicos. O medo de não conseguir suprir uma possível carência e sofrimento psíquico da criança no decorrer de sua vida, costuma ser fonte de preocupação para muitos casais; já no caso da ovodoação, não existe outros pais da criança, é um tratamento que envolve a doação de óvulos e não de bebês, um ato de solidariedade e de ajuda voluntária ao próximo. Estes fatores, geralmente, minimizam as preocupações do casal frente às cobranças e expectativas sociais e ao reflexo psíquico na vida de seu(s) futuro(s) filho(s).
